

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SIMÕES FILHO – BAHIA – BRASIL

Eudoxio Antonio Batista Junior¹
Creuza Santos Lage²

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar o uso e ocupação do solo na zona rural do município de Simões Filho – BA, caracterizando as formas e processos de ocupação e produção dos seus diversos espaços e, buscando contribuir com programas de planejamento ordenado do uso do solo visando sua sustentabilidade associado ao seu aproveitamento econômico. Esta pesquisa faz parte do projeto “Análise Sócioambiental da Região Metropolitana de Salvador: Simões Filho” que vem sendo desenvolvido no Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território (LEAGET). Este estudo dará suporte à caracterização sócioambiental da RMS, contribuindo no alcance dos objetivos buscados pelo projeto. Também se constitui como auxílio ao trabalho do bolsista o Núcleo de Estudos Hidro-Geológicos e do Meio Ambiente (NEHMA).

O município de Simões Filho localiza-se entre 12°00' e 13°00' S e, 37°30' e 39°00' W e, integra a Região Metropolitana de Salvador (ver figura 1). De modo geral, este município possui as seguintes características: área total de 193,0 Km² (SEI, 2002), clima tropical úmido, solos bem desenvolvidos e com baixa fertilidade e, população total de 94.066 habitantes (CENSO 2000 – IBGE). Quanto ao fator econômico, o município destaca-se no Estado pela presença das indústrias leves do Centro Industrial de Aratu (CIA), ocupando uma porção significativa da área do município.

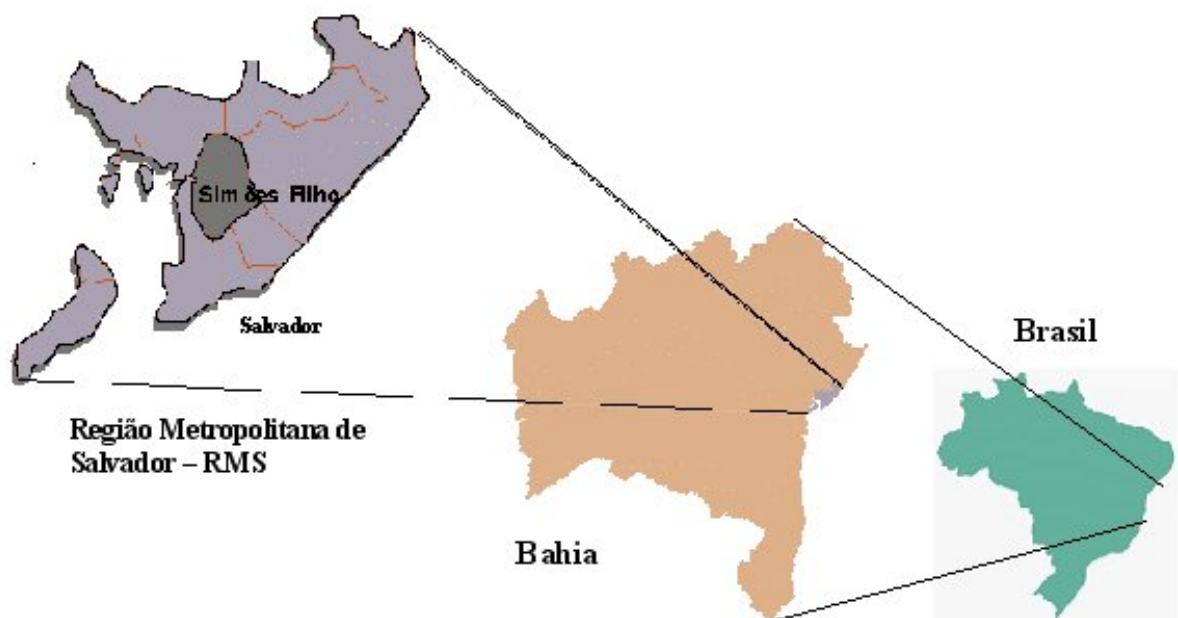
O uso e ocupação do solo na zona rural do município de Simões Filho é bastante heterogêneo repercutindo positivamente na economia municipal (crescimento econômico e diversificação das atividades), ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, negativamente nas condições sócioambientais (expansão urbana desordenada, exclusão da maioria da população do desenvolvimento econômico, desmatamentos, erosão, diminuição da qualidade do ar, água e do ambiente em geral). Diante disso, propõe-se estudar de que forma se dão e a gravidade dos impactos ambientais gerados pelas atividades humanas desenvolvidas nos diversos espaços da zona rural incitando a discussão de possíveis soluções para a referida problemática.

¹ - eudoxioabjr@yahoo.com.br Dpto de Geografia - Instituto de Geociências - Universidade Federal da Bahia

² - Profa Dra - creulage@terra.com.br

A estruturação desta pesquisa foi feita em quatro eixos básicos. No primeiro, apresenta-se o objetivo do trabalho, a localização da área de estudo e suas características gerais sendo a presente parte (Introdução). No segundo, são descritos o referencial teórico e os procedimentos metodológicos utilizados no delineamento da pesquisa (Metodologia). No terceiro, mostram-se os resultados alcançados divididos em três partes: Reflexões conceituais (elucidação dos conceitos pertinentes ao assunto), Análise territorial do município (caracterização física e socioeconômica) e Uso e ocupação do solo no município de Simões Filho (desenvolvimento específico do objetivo proposto). Por fim, no quarto eixo, tem-se as conclusões e discussões a respeito da temática estudada propondo formas de trata-la.

Fig. 1: Mapa de localização do município de Simões Filho.



2 – METODOLOGIA

Este estudo tem o seu referencial teórico-metodológico fundamentado nos estudos de Santos (1992), utilizando-se de suas categorias de análise espacial (forma, função, processo e estrutura), de Antonello e Vargas (2001) e, de Ramon, Pujol e Perdices para planejamento do uso e ocupação do solo. O IBGE (1999 e 2000) e a SEI (1999, 2001, 2002) ofereceram a base de dados, verificados nos trabalhos de campo. Para a elaboração de instrumentos de suporte à pesquisa (incluindo a carta de uso e ocupação do solo) foram utilizados os programas de geoprocessamento Arc View GIS 3.2 e Spring. Os procedimentos metodológicos adotados estão fundamentados nos levantamentos e análises bibliográficas e documentais e nos estudos de campo.

O trabalho foi desenvolvido partindo-se, primeiro, da execução de estudos

exploratórios buscando-se conhecer trabalhos dos mais diversos autores, a respeito da temática uso e ocupação dos solos. Posteriormente, efetuou-se uma pesquisa documental cartográfica a fim de analisar o território de Simões Filho utilizando, dentre outras fontes, o Projeto RADAMBRASIL (1981) - buscando-se conhecer as peculiaridades ambientais e socioeconômicas as quais influem nos padrões de uso e ocupação do solo – e, a carta de uso do solo (SEPLANTEC/CONDER, 1996) a qual serviu como carta base na elaboração da carta temática da pesquisa. Concomitantes aos estudos de laboratório, foram efetuadas visitas de campo com o intuito de checagem das observações e aquisição de novas informações. Já na fase final, foram feitas atualizações gerando a carta temática final da pesquisa e conclusões acerca do trabalho identificando os padrões de uso e ocupação do solo no município de Simões Filho e suas repercussões sócioambientais expressos neste relatório.

3 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

3.1 - Reflexões Conceituais

Na pesquisa proposta sobre uso e ocupação do solo no município de Simões Filho aparecerão, constantemente, conceitos pertinentes a esse tema. Destarte, antes de se estudar a organização espacial do então município, faz-se imprescindível o esclarecimento de tais conceitos, como uso e ocupação do solo, espaço rural, zona rural, espaço agrícola e industrial.

3.1.1 - Uso e Ocupação do Solo

Uso é aplicação, utilidade, prática ou exercício e, ocupação refere-se ao ato de tomar ou encher algum lugar no espaço ou dar trabalho e ocupação, conforme Aurélio B. H. Ferreira (1989). Aplicando os conceitos ao fenômeno observado, tem-se então que o uso do solo é o ato de se realizar a ação humana aproveitando-se desse recurso natural num determinado espaço e, sua ocupação é a apropriação desse espaço pela sociedade e por suas atividades, refletindo-se na materialização destas últimas.

Devido à dinâmica de cada lugar dar-se de forma heterogênea, o uso e a ocupação do solo também são heterogêneos. Tal característica reflete, por conseqüência, a forma como a sociedade está organizada e as funções que ela atribui a cada área de sua influência. Com isso, surgem as formas providas de conteúdos e funções que caracterizam a estrutura da sociedade no espaço. Cria-se então a paisagem que, ao ser observada, reflete a economia e política de cada lugar.

Vale frisar a distinção entre terra e solo, já que se ouve falar em uso da terra e uso do solo. O primeiro termo "... compreende várias condições do meio físico do qual o solo é somente uma".(FUNDAÇÃO GARGILL, 1985, p. 20). Dessa forma, afloramentos rochosos e

acumulações residuais arenosas estão enquadrados como algumas das condições do meio físico e sua análise seria efetuada caso a proposta da pesquisa remetesse ao uso da terra. Convém ressaltar, entretanto, que o presente relatório visa analisar as condições de uso e ocupação apenas dos solos.

3.1.2 - Espaço rural/ Zona rural

Espaço rural ou zona rural não é o mesmo que espaço agrícola. Aquele espaço não compreende apenas atividades agrícolas, podendo conter também atividades industriais - como é o caso de Simões Filho. Dessa forma, a definição de rural parece, a primeira vista, "inadequada" para expressar todo o espaço não urbano, atualmente, visto que as indústrias não mais se localizam somente em cidades como era no início da Revolução Industrial no séc. XVII.

Tem-se, então, que

"... o espaço rural não pode ser observado apenas como receptáculo de atividades agrícolas e sim, a partir do movimento de mudança da direção da atividade com a expansão de atividade não agrícola, as quais revelam-se como subsidiárias da manutenção de produtos (...) no rural" (VISÕES do Espaço Rural, 2001, p. 13).

Não obstante, a essência do termo rural mudou englobando característica que, até então, era-lhe estranha. Tendo isso em vista, o espaço rural é subdividido em espaço agrícola e espaço industrial. Em síntese, então, o rural seria tudo aquilo que não é urbano. "Puede concluirse, por lo tanto, que en el espacio rural coexisten diferentes funciones aunque manteniendo siempre un peso específico las de tipo agrario (...) (RAMON; PUJOL; PERDICES, p. 34).

3.1.3 - Espaços agrícolas e industriais

Como já visto, o espaço rural divide-se em agrícola e industrial. O primeiro compreende não só atividades referentes à agricultura, mas engloba também a pecuária e a silvicultura. Já o segundo é auto-explicativo, pois se refere a todo tipo de atividade vinculada ao processo industrial.

Área de vegetação natural pode ser, também, classificada como compondo o espaço agrícola, conforme GEORGE (1982). Visto que, o espaço de vegetação natural é uma área potencial para os interesses humanos sejam quais forem - conservacionistas, por exemplo.

Destarte, observa-se que a aplicação das definições não é limitada. Como foi visto com as definições de rural e agrícola, fica evidente que o ato de definir não restringe em si a significância do que é definido. Ele serve para orientar e dar uma noção, embora às vezes possa parecer contraditória, do objeto ou fenômeno de interesse.

3.2 - Análise Territorial Do Município

Antes de se estudar o fenômeno proposto, faz-se mister conhecer as características peculiares ao município de Simões Filho. Tal é pertinente a fim de se compreender como está se dando a apropriação do ambiente pelo homem nessa área. A seguir apresentam-se suas especificidades ambientais e suas características sócio-econômicas.

3.2.1 - Especificidades do sistema natural

O potencial ecológico da área é caracterizado pelo clima, geologia, relevo e hidrografia. O clima é tropical úmido (CEI; CONDER, 1994). Sua temperatura média anual é em torno de 24,7°C e sua pluviosidade média anual varia de 1600 a 2000 mm, sendo que o período mais chuvoso vai de abril a junho. Esse clima vem atuando, na área, sobre terrenos assentados no Complexo de Jequié (Pré-Cambriano Inferior), na Bacia do Recôncavo (Mesozóico – sobreposta ao Complexo de Jequié) e na Formação Barreiras (Cenozóico), ocorrendo conglomerados/brechas, gnaisses, metatexitos, arenitos, depósitos fluviais e depósitos costeiros. (RADAMBRASIL Folha SC.24 Salvador, 1981).

Da atuação desse clima sobre essa geologia, ao longo do tempo, formou-se o relevo da área sendo caracterizado por baixada litorânea, tabuleiros pré-litorâneos, planícies marinhas e fluviomarinhas. Também contribuiu para a atual feição do modelado a presença de uma significativa rede de drenagem com destaque para a bacia hidrográfica do Joanes cuja abrangência dá-se nas porções norte e oeste do município. Existem também algumas lagoas mais na porção sul do mesmo.

Da análise dos solos, vegetação e fauna do município podemos diagnosticar suas condições biopedológicas. Os solos são bem desenvolvidos em decorrência do clima úmido e do longo tempo de atuação deste na área. Como resultado também das características geológicas, os solos verificados são os seguintes: Argissolo Amarelo distrófico, Latossolo Vermelho-Amarelo álico, Latossolo Amarelo coeso, Espodossolo e solos indiscriminados de mangue. Sobre esses solos, e também sendo um dos fatores de formação dos mesmos, está a cobertura vegetal representada pela floresta ombrófila densa, as formações pioneiras com influência fluviomarinha (mangue) arbórea e o contato caatinga-cerrado como vegetações características da área (CEI; CONDER, 1994). Observa-se, hoje, que grande parte dessa cobertura foi devastada cedendo lugar a pastagens, a áreas industriais e, a espécies vegetais estrangeiras para extrativismo vegetal. Isso vem provocando alterações na fauna da área a qual é representada por animais visados pela caça (veado, paca e tatu), pesca (peixes, pitus e caranguejos) e os que servem à pecuária (bovino e suíno), de acordo com dados da Secretaria de Educação e Cultura (1990) do Município de Simões Filho.

O sistema natural foi intensamente alterado pela ação humana. Este processo está cada vez mais acelerado e compromete os poucos resquícios ainda existentes de vegetação primária, como a floresta ombrófila densa, comprometendo a qualidade ambiental do município.

3.2.2 - Aspectos sócio-econômicos

Simões Filho está inserido na Região Metropolitana de Salvador (RMS), desde a Lei Federal de 1973. Foi elevado à categoria de município, sendo desmembrado de Salvador, pela Lei Estadual de 07.11.1961, sendo o antigo distrito de Água Comprida elevado à categoria de sede municipal. O referido município destaca-se, no Estado, quanto ao seu desenvolvimento econômico, mantendo relações bem integradas a Salvador (capital do Estado).

Em números absolutos, o município conta com uma população de 94.066 habitantes (IBGE, 2000). O aumento desta acompanhou, de certa forma, o aumento do contingente populacional da RMS, impulsionado pela descoberta de petróleo na bacia Sedimentar do Recôncavo, na década de 50, e posterior implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) e do Centro Industrial de Aratu (CIA); este último com parte dentro do território de Simões Filho. Em 1980, a população era menos da metade do total de 2000 (43.578 habitantes) e, estimativas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) apontam uma população de 96.601 e 98.598 referentes aos anos de 2001 e 2002, respectivamente. Isso reflete a mudança provocada na dinâmica da RMS como um todo em consequência dos novos agentes econômicos implantados (a exemplo do CIA e do COPEC). Tal fato contribuiu, também, para o desenvolvimento da economia dos municípios da RMS, tanto que, hoje, o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE)³ – resultante dos níveis de infra-estrutura e qualificação da mão-de-obra existente e da renda gerada localmente (SEI, 2002) – de Simões Filho é o 5º do Estado. Todavia, esse “novo” dinamismo econômico traz consequências no âmbito social; o referido município ocupa a 31ª posição no Índice de Desenvolvimento Social (IDS)⁴ do Estado (SEI, 2002).

Simões Filho possui os serviços básicos insuficientes para atender à sua população sendo um problema geral da RMS – a infra-estrutura não acompanhou o expressivo crescimento populacional. Há só um estabelecimento de saúde que é municipal, um total de 156 estabelecimentos de educação, sendo que destes 44 na zona rural e 112 na urbana

³ O IDE é formulado a partir da interação dos seguintes índices: de Infra-estrutura (INF), de Qualificação da Mão-de-obra (IQM), do Produto Municipal (IPM) e, de Desenvolvimento Social (IDS). Dentre estes, o município possui o IPM na melhor posição (4º) correspondendo a R\$ 1.911,99 (x 1.000.000,00).

⁴ Índice resultante da conjugação dos Índices do Nível de Saúde (INS), do Nível de Educação (INE), dos Serviços Básicos (ISB) e, da Renda Média dos Chefes de Família (IRMCH). Dentre estes, Simões Filho encontra-se na pior posição (254º) no INS.

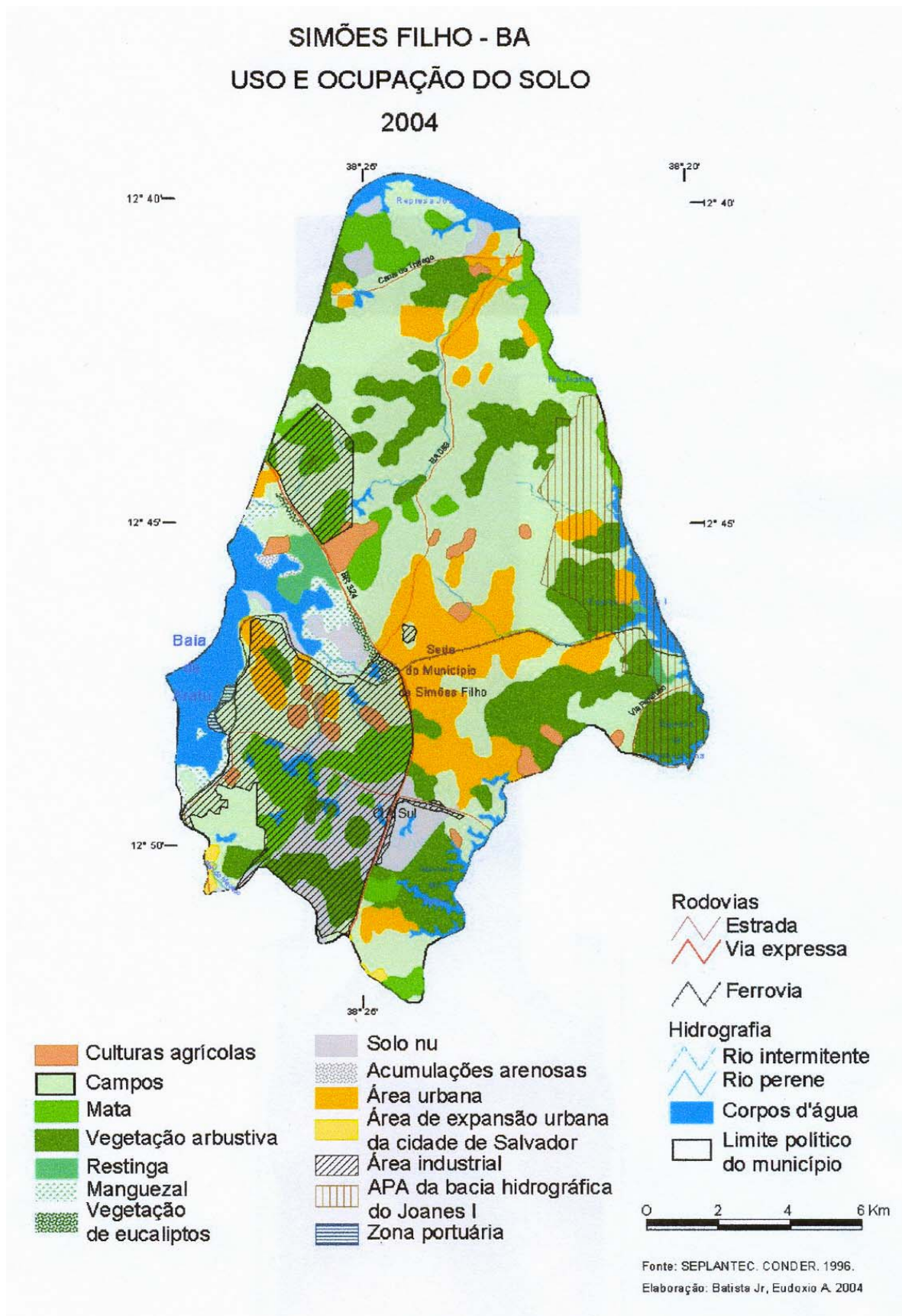
(SEI, 2002), e os serviços de saneamento básico não atingem todos os povoados do município. Já o setor de serviços abrange atividades das mais variadas desde serviços pessoais, bancários, imobiliários, hoteleiros, até de televisão e radiodifusão (IBGE). Existem duas atrações turísticas: a Cachoeira Fazenda do Lobão e a Gruta Santa Luzia (CEI; CONDER, 1994; Simões Filho, 1990). Concernente às vias de acesso, o município é “cortado” pela BA-093, BA-099 (acesso a Camaçari), BR-324 (acesso à Salvador e Candeias), BA-522 (acesso a Candeias) e BA-512.

Destarte, Simões Filho está cada vez mais se desenvolvendo rumo a adquirir as características próprias das regiões metropolitanas brasileiras; a favelização é um exemplo típico desse processo. Com isso, acompanhando o desenvolvimento econômico, delinea-se o agravamento das relações sociais (típico do modo capitalista de produção) marcado por uma significativa degradação da qualidade de vida de uma grande parte da população.

3.3 - Uso e Ocupação do solo no município de Simões Filho

O uso do solo em Simões Filho é heterogêneo, pois não se observa uma abrangência muito grande de um tipo de uso. Tem-se, então, a mancha urbana caracterizada pela sede e pelos pequenos núcleos distribuídos ao longo de todo o município, que ocupam uma área significativa. De outro lado, tem a zona rural com o espaço industrial predominando na porção ocidental do município e a zona agrícola com predominância das áreas de vegetação primária e secundária, e as espécies destinadas à silvicultura (ver fig. 2).

Fig. 2: Carta de uso e ocupação do solo



3.3.1 - A ocupação dos espaços municipais: uma análise diacrônica

A ocupação territorial do município de Simões Filho deu-se a partir do século XVI. Essa foi marcada, em sua fase inicial, pelo cultivo da monocultura da cana-de-açúcar,

constituindo-se como um dos fatores de caracterização e organização do espaço agrícola municipal. Ao longo de sua história, outras culturas agrícolas foram inseridas: em 1975 já havia a associação entre mandioca e cana-de-açúcar e, em 1980, esta última perdeu espaço para a banana e o coco-da-baía, além da laranja em menor proporção. Nota-se, então, que a atividade agrícola municipal sofreu uma significativa mudança: de monocultura de exportação para policultura de subsistência ou voltada para o mercado interno regional.

Outra atividade que foi ganhando cada vez mais espaço no município foi a pecuária. Hoje, ela está presente em grande parte da zona rural. Segundo dados da SEI/CONDER (1994), a área destinada às pastagens aumentou de 1296 ha em 1980 para 2188 ha em 1985. A tendência de aumento continuou nos anos posteriores sendo que esta se deu não somente em Simões Filho, mas acompanhou uma tendência de expansão da criação de gado (principalmente bovino) por pequenos proprietários no Recôncavo e entorno.

Na década de 1960, foram implantadas indústrias leves em Simões Filho compondo o chamado Centro Industrial de Aratu (CIA). A partir daí, iniciou-se um processo de reestruturação e reorganização do espaço municipal, pois se introduzia a atividade industrial. Houve, também, a plantação de espécies vegetais não-nativas, como o eucalipto, para servir à extração vegetal ou como “cinturão verde” (ver fig. 3). Com isso, antigas áreas de campos e vegetação primária e secundária foram submetidas a esse novo tipo de ocupação do solo.

Os espaços intramunicipal de Simões Filho apresentam-se, hoje, bem diversificados. O padrão de ocupação e uso dos mesmos sofreu uma mudança de maior abrangência nas últimas décadas do século XX com a inserção da atividade industrial no contexto municipal.

Fig. 3: Plantação de eucaliptos em torno da Sibra (área do CIA)



3.3.2 - O uso atual do solo

Existem, hoje, quatro tipos distintos de uso do solo na zona rural do município de Simões Filho. Três são concernentes ao espaço agrícola (agricultura, pecuária e silvicultura) e o outro ao espaço industrial (indústria de transformação e extração mineral do CIA) (ver fig. 2). A seguir, apresenta-se a caracterização desses usos em cada um dos espaços que compõem a zona rural.

3.3.2.1 - Espaços agrícolas

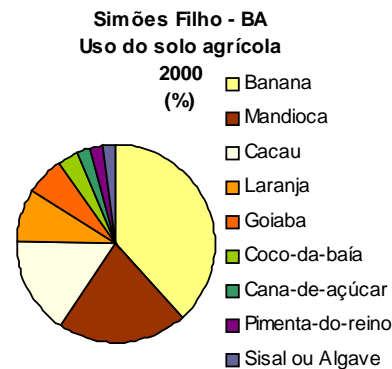
Os espaços agrícolas representam apenas, aproximadamente, 0,012% da área total de 193,0 Km² do território de Simões Filho (SEI, 2002). Esses espaços estão hoje ocupados pela agricultura, pecuária e silvicultura.

A agricultura foi se diversificando ao longo da história do município de Simões Filho, como foi exposto. Segundo dados da SEI (2001), havia a associação cana-de-açúcar e mandioca em 1975, caracterizando o município como tendo grau especializado de agricultura. Dez anos depois, este passou a ser fracamente especializado já que passara a ocorrer a associação coco-da-baía, mandioca e banana, mantendo-se semelhante situação em 1995. Já segundo estudos recentes (SEI, 2002), existem, no município, duas culturas temporárias (cana-de-açúcar e mandioca) e sete permanentes (banana, cacau, coco-da-baía, goiaba, laranja, pimenta-do-reino e sisal ou algave). Dentre essas culturas, destaca-se a banana ocupando 38,30% do espaço agrícola, conforme foi observado em campo (ver fig. 4). Há destaque, também, em termos de área plantada, para a mandioca e o cacau, com 21,28% e 15,74%, respectivamente (ver fig. 5). Dessa forma, o município de Simões Filho possui, hoje, uma agricultura diversificada caracterizada como fracamente especializada e de subsistência sendo voltada para o mercado interno.

Fig. 4: Plantação de bananeiras no município de Simões



Fig.5



Fonte: SEI, 2002.

A cobertura de campos predomina em Simões Filho (ver fig.6). Ela é utilizada como pastagem pela pecuária. Essa atividade, por requerer extensas áreas, ocupa uma parte significativa do território municipal. Em 1985, ela ocupava 2188 ha, representando, aproximadamente, 0,11% da área total do município e, hoje, observa-se a sua expansão espacial. Os rebanhos são, principalmente, de bovinos e suínos.(SEI, 2002). Existe também a criação de aves galináceas.

No município, o extrativismo vegetal, utilizando espécies não nativas, destina-se à produção de lenha e carvão vegetal, conforme dados do IBGE (2000). Em 1997, foram produzidas 6t de carvão vegetal e 950 m³ de lenha cujos valores corresponderam a,

respectivamente, dois mil reais e quatro mil reais. No entanto, tal atividade ocupa áreas anteriormente destinadas a campos e vegetação arbustiva causando um desequilíbrio ambiental na área.

Fig. 6: Área de pastagens (campos) no município de Simões Filho



Fonte: SEI, 2002

Destarte, o município de Simões Filho possui uma organização do seu espaço agrícola caracterizada pela associação pecuária e cultura de subsistência. A introdução da atividade extrativista vegetal reestruturou o referido espaço acompanhando o processo de industrialização recente verificado no município.

3.3.2.2 - Espaços industriais

Em Simões Filho, os espaços industriais surgiram com a criação do Centro Industrial de Aratu (CIA). Este ultrapassa os limites do município abrangendo Candeias e pequena parte de Salvador. Sua localização dá-se na porção SW do município ocupando uma extensa área.

A criação do CIA foi resultado de uma conjunção de fatores. Estes foram, dentre outros, os investimentos da PETROBRÁS, a abertura da BR-116, o início do funcionamento da Usina de Paulo Afonso e da CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), a implantação da USIBA (Usina Siderúrgica da Bahia), a proximidade de Salvador e, emergencialmente, a necessidade do Estado da Bahia de obter melhor posicionamento como área de atuação dos capitais industriais que se direcionavam para o Nordeste (Simões Filho, 1990).

No município de Simões Filho, o CIA é representado pela indústria de transformação. Esta tem gêneros dos mais diversos como, por exemplo, metalúrgico, mecânico, transformação de produtos minerais não metálicos, material elétrico e de comunicações, química, têxtil, produtos alimentares, material de transporte (ver fig. 7) e, extração de

minerais (SEI/CONDER, 1994). Com relação a esta última, os principais produtos são argila, areia, pedra para construção e petróleo, segundo o IBGE.

Atualmente, é nesse espaço industrial que se desenvolve com maior dinamismo as atividades econômicas municipais. Há, inclusive, em tais espaços núcleos de culturas agrícolas e de ocupação humana. Como suporte a tal área, há também uma zona portuária (ver fig. 2).

Fig. 7: Indústria de material de transportes em Simões Filho



3.3.3 - Repercussões sócioambientais dos espaços agrícolas e industriais

As formas com que o homem ocupa e utiliza o solo repercutem diferentemente nos espaços agrícola e industrial, na zona rural do município de Simões Filho. Das atividades desenvolvidas, a industrial é a que mais impacta na qualidade ambiental. Também existem os impactos sociais, que são danosos à maioria da população cuja renda é baixa, e os impactos econômicos, os quais são positivos no contexto geral do município.

O incremento e desenvolvimento de atividades industriais, no município, acarretaram na diminuição da qualidade do ar no entorno das áreas industriais. Também comprometeram a qualidade dos corpos d'água e rios existentes em suas adjacências. O CRA classificou o sistema lacunar que margeia o CIA como nível II (pode ser utilizada para abastecimento doméstico após tratamento simples, recreação de contato primário, proteção de comunidades aquáticas e irrigação de frutas e hortaliças). Também foi classificado como classe II o rio Joanes, que possui parte de sua bacia no território de Simões Filho. Já o rio da "Sibra", segundo a Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação (SRHSH) do Estado (1993), originado após o lago da barragem da Sibra, provavelmente pertence à classe 7 ou 8, pois suas águas são salobras. A indústria da Sibra (uma das maiores siderúrgicas da Bahia) é um dos potenciais vetores de poluição para os rios localizados nas proximidades de Simões Filho. Outro grave problema é a destinação final do lixo industrial produzido no CIA. Parte deste é depositado no lixão do CIA (SRHSH-BA, 1993) que ameaça com o seu chorume o reservatório da CHESF e o rio Joanes.

A atividade industrial, em Simões Filho, também provocou impactos negativos para a população. Os espaços industriais desenvolveram-se, mas, por outro lado, a população, no

geral, ficou à margem do processo de desenvolvimento econômico, pois este beneficiava a um pequeno grupo – os cargos mais qualificados e de melhor remuneração são ocupados por pessoas, em sua maioria, residentes em Salvador. Todavia, o impacto econômico disso é favorável no contexto municipal por propiciar o incremento de um setor mais dinâmico na economia do município contribuindo para o seu desenvolvimento. Esses dois lados contraditórios se complementam, pois ao mesmo tempo em que Simões Filho possui o 5º IDE do Estado, seu IDS está na 31ª posição.

A retirada de espécies vegetais nativas é a consequência mais notável e de maior gravidade ambiental, podendo ser observada pela análise da evolução dos padrões de uso e ocupação do solo em Simões Filho. Tal foi propiciada pela industrialização do município, consequente aumento da mancha urbana e, plantação de espécies vegetais estrangeiras destinadas à extração vegetal, dentre outros motivos, ocorrendo tanto nos espaços industriais quanto nos agrícolas. Isso vem repercutindo na alteração do equilíbrio ecológico uma vez que vem afetando a flora e fauna, tendo em vista a degradação do habitat de diversas espécies animais. Reflete, também, na dinâmica das águas subterrâneas, pois nas áreas plantadas com vegetação estrangeira nota-se uma alteração da mesma.

As atividades de agricultura e pecuária, desenvolvidas nos espaços agrícolas, também repercutem no ambiente e na economia, só que em menor abrangência do que as industriais. Quanto aos danos causados ao meio, destaca-se o desgaste dos solos e problemas como a erosão. Este último causado pela retirada da cobertura vegetal a fim de ceder espaços à agricultura e pecuária.

Com isso, nota-se que são grandes as consequências oriundas da ocupação dos espaços intramunicipal em Simões Filho. O ambiente é o que recebe a parte negativa desses impactos e, em consequência disso, é comprometida a qualidade de vida da população do município e do seu entorno. Já os impactos positivos, como visto, dão-se na economia o que beneficia, por um lado, a população, pois gera uma série de serviços e, com isso, emprego e renda.

4 – CONCLUSÃO

Os estudos desenvolvidos na zona rural de Simões Filho permitiram estabelecer algumas conclusões sobre seu uso e ocupação do solo.

A zona rural do município apresenta os seguintes usos:

- pequenos e dispersos núcleos de culturas agrícolas diversificadas;
- predomínio da área de campos com pastagens para a pecuária;
- diminuição de áreas com vegetação primária e secundária cedendo espaço à

pecuária, indústria, silvicultura e ao extrativismo vegetal;

- aumento do plantio de culturas não nativas destinadas à silvicultura, ao extrativismo e como “cinturão verde”;
- expansão da área industrial comprometendo os resquícios de vegetação ainda existentes;
- implantação da zona portuária servindo de apoio ao CIA;
- APA do Joanes I (com parte de sua área em Simões Filho) refletindo a atual necessidade de conservação dos recursos naturais existentes;
- e, expansão desordenada da mancha urbana para a zona rural.

O processo de ocupação dessa área caracteriza-se por transformações importantes onde o CIA e o COPEC aparecem como agentes reestruturadores representativos da espacialização do capital no processo produtivo nacional.

Assim sendo, identifica-se no município um uso e ocupação do solo heterogêneo que, segundo Antonello e Vargas (2001) configura-se como o “novo rural”.

Em suma, deve-se pensar num planejamento racional adequado quanto ao uso do solo na zona rural de Simões Filho. Este deve ser elaborado e executado visando não só o desenvolvimento econômico, mas também, procurando manter ou recuperar o ambiente e seus recursos a fim de garantir qualidade de vida às populações atual e vindoura.

Outro ponto fundamental deste trabalho foi o aporte oferecido ao bolsista no âmbito da iniciação científica. Programas, como o PIBIC, deveriam ser ampliados a fim de possibilitar a um número cada vez maior de alunos a oportunidade de vivenciar o campo de trabalho do pesquisador.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, I. T.; VARGAS, M. A. M. (org.). *Visões do Espaço rural*. Aracaju: Triunfo, 2001.
- BAHIA. SRHSH. **Projeto Executivo de Revisão e Atualização do Sistema de Esgotamento Sanitário...** Salvador: UFC engenharia Ltda, nov/ 93.
- BRASIL. MME. **Projeto RADAMBRASIL Folha SD.24 Salvador**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: [s. n.], 1981.
- CEI; CONDER (BA). **Informações básicas dos municípios baianos**: Região Metropolitana de Salvador. Salvador: SEI/CONDER, 1994.
- CONDER. **Região Metropolitana de Salvador e sua periferia**: carta do uso do solo. Salvador: CONDER, set/1996. 1 mapa. Escala 1:100.000.
- FUNDAÇÃO GARGILL. **Aspectos de Manejo do Solo**. Campinas. 1985.
- GEORGE, P. **Geografia Rural**. São Paulo: Difel, 1982.

IBGE: banco de dados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

RAMON, M. D. G.; PUJOL, A. F. T.; PERDICES, N. V. **Geografía Rural**. Madrid: Editorial Síntesis, [19-].

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 88 p.

SEI. **Anuário Estatístico da Bahia**. Salvador: SEI, 2002. v. 16

SEI. **Especialização da agricultura e organização do espaço agrícola no Estado da Bahia**. Salvador: SEI, 2001.

SEI. **Índices de desenvolvimento econômico e social...** Salvador: SEI, 2002. v. 2

SEI. **Os “novos mundos rurais” baianos**. Salvador: SEI, 1999.

SIMÕES FILHO. **Simões Filho**: conheça melhor o seu município. Simões Filho: [s. n.], 1990.